



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL
SERVIÇO DE ENFERMAGEM

**MAPEAMENTO DE ALUNOS (CRIANÇAS) E SERVIDORES DO
NDI/UFSC PERTENCENTES AOS GRUPOS DE RISCO PARA A
COVID-19**

Florianópolis, abril de 2021.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	2
2. MAPEAMENTO DE ALUNOS (CRIANÇAS) DO NDI/UFSC PERTENCENTES AOS GRUPOS DE RISCO PARA A COVID-19	3
3. MAPEAMENTO DE SERVIDORES PERTENCENTES AOS GRUPOS DE RISCO PARA A COVID-19	8
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	9
REFERÊNCIAS	11

1. INTRODUÇÃO

Em 2020, a equipe de enfermagem do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) realizou um mapeamento para identificar os alunos (crianças), servidores e estagiários não-obrigatórios pertencentes aos grupos de risco para Covid-19.

Com base nos dados coletados e analisados, foi possível identificar naquele momento, que um número expressivo de crianças matriculadas na instituição (70%) se enquadraram nos grupos de risco para complicações da Covid-19 instituídos pelo Ministério da Saúde (MS), assim como uma proporção significativa de técnicos administrativos em educação – TAEs (64%) e de docentes (39%). O grupo de estagiários foi o menos atingido, sendo menor a sua proporção (18%) nos grupos de risco.

Também foi verificado que das 44 famílias que responderam o formulário, a maioria delas (54,5%) informou que as crianças coabitam com alguma pessoa pertencente aos grupos de risco; 57,6% dos servidores e estagiários afirmaram que também coabitam com alguma pessoa pertencente aos grupos de risco; e 42,4% negaram esta proposição. O mapeamento completo, realizado em 2020, pode ser acessado [aqui](#).

Neste ano, com o ingresso de novas crianças no NDI, foi necessário realizar um novo mapeamento dos grupos de risco. Quanto aos servidores, os dados para a análise desse mapeamento foram acessados no painel de grupo de risco da Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (PRODEGESP) da UFSC.

Com relação aos estagiários não-obrigatórios, atualmente o NDI conta apenas com dois contratos ativos. Posteriormente, com a contratação de novos estagiários, será realizado o levantamento de dados dos estagiários não-obrigatórios pertencentes aos grupos de risco para Covid-19.

Diante do exposto, este documento tem como objetivo mapear os grupos de risco para a Covid-19 no NDI/UFSC.

2. MAPEAMENTO DE ALUNOS (CRIANÇAS) DO NDI/UFSC PERTENCENTES AOS GRUPOS DE RISCO PARA COVID-19

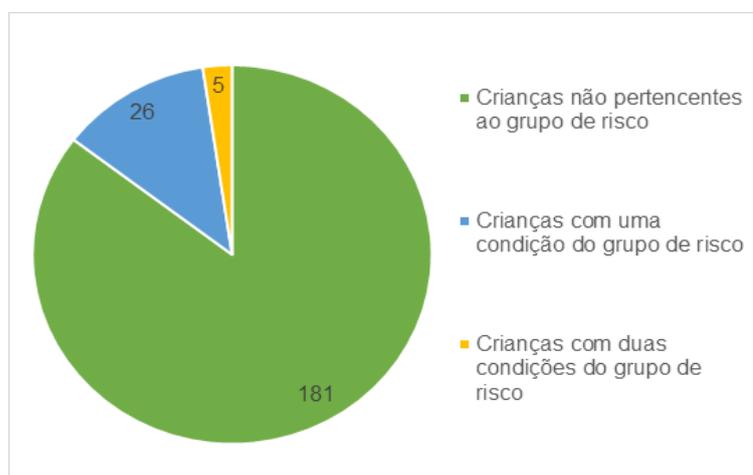
O NDI atende crianças de três meses a seis anos de idade; atualmente possui 212 crianças matriculadas, sendo 114 no turno matutino e 98 no turno vespertino.

Em 2020, o MS considerava como grupo de risco para Covid-19, as seguintes condições: crianças menores de 5 anos, pneumopatias (incluindo asma), cardiovasculopatias, síndrome de Down, paralisia cerebral, epilepsia, imunossupressão, nefropatias, hepatopatias, doenças hematológicas, distúrbios metabólicos, obesidade e uso prolongado de ácido acetilsalicílico (BRASIL, 2020).

De acordo com as pesquisas realizadas, não foi possível localizar uma atualização dessas condições de grupos de risco para Covid-19, consideradas pelo MS. No início da pandemia, as crianças menores de 5 anos entraram nos grupos de risco, porém, posteriormente, os estudos mostraram que a doença nas crianças na grande maioria das vezes se deu de forma leve ou assintomática. Sendo assim, para esse mapeamento de 2021 não foram consideradas como grupo de risco, as crianças menores de 5 anos.

No Gráfico 1, é possível observar que das 212 crianças matriculadas no Núcleo, 181 (85,37%) não pertencem a nenhum grupo de risco, 26 crianças (12,26%) possuem uma condição que as inclui nos grupos de risco e 5 crianças (2,35%) possuem duas condições relacionadas aos grupos de risco.

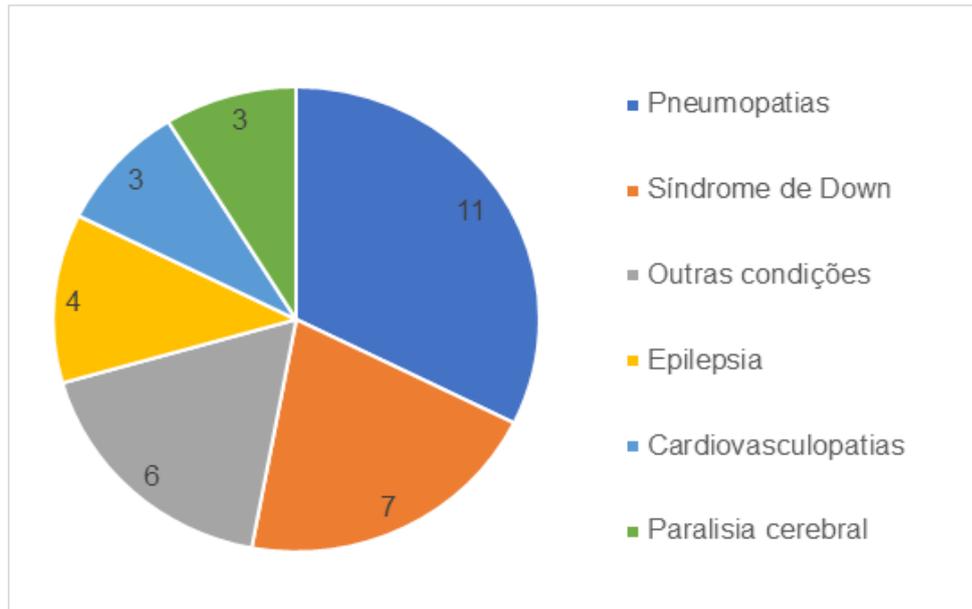
Gráfico 1 – Crianças pertencentes ou não a grupos de risco para Covid-19



Fonte: NDI/UFSC, 2021.

Conforme o Gráfico 2, no que tange à distribuição das condições relacionadas aos grupos de risco, predominam os casos de pneumopatias (11) e síndrome de Down (7), seguidos por epilepsia (4), paralisia cerebral (3) e cardiovasculopatias (3). Seis famílias apontaram alguma outra condição crônica que também predispõe ao risco.

Gráfico 2 – Distribuição das crianças de acordo com o grupo de risco para Covid-19

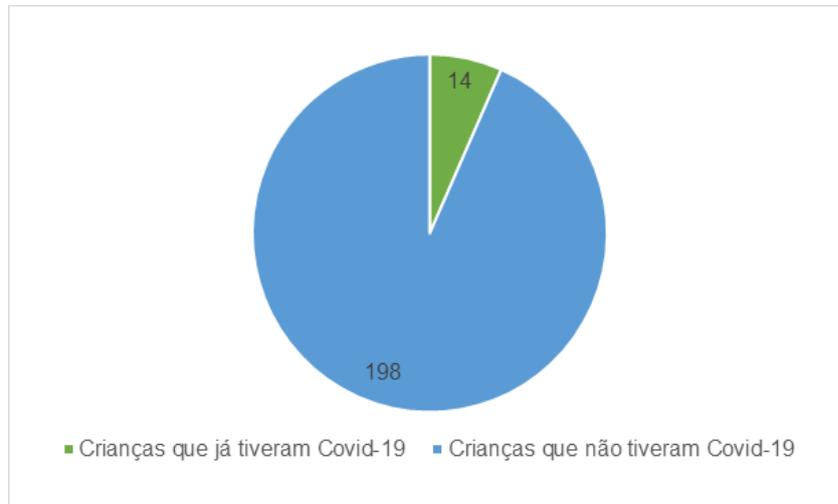


Fonte: NDI/UFSC, 2021.

Destaca-se que algumas crianças apresentam mais de um fator de risco para a Covid-19, sendo isto considerado pelas famílias ou responsáveis legais ao preencherem o formulário, a exemplo: cardiovasculopatia e síndrome de Down.

Quando questionados se a criança já teve diagnóstico de Covid-19, 14 famílias ou responsáveis legais responderam que sim e os demais 198 informaram que até o momento da entrevista, a criança não teve diagnóstico de Covid-19, conforme o Gráfico 3.

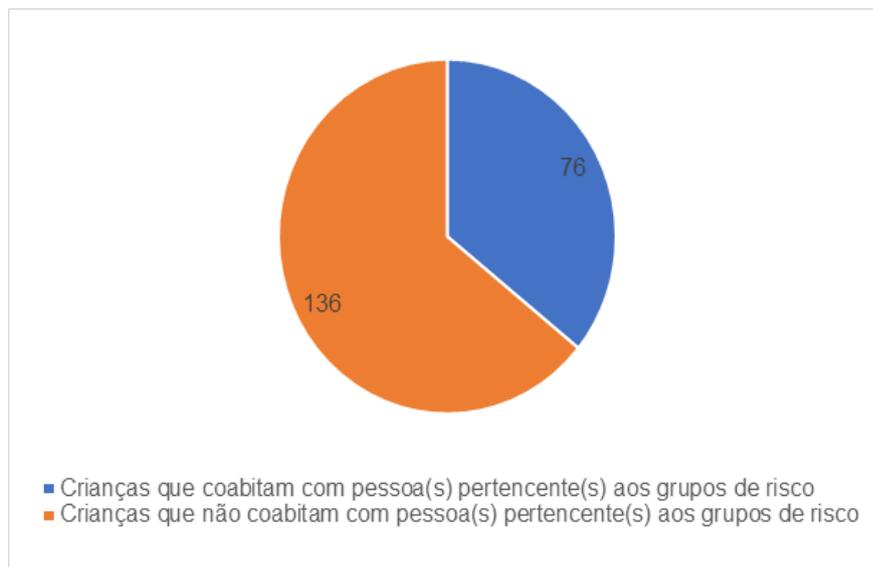
Gráfico 3 - Crianças que já tiveram Covid-19 e crianças que não tiveram diagnóstico de Covid-19



Fonte: NDI/UFSC, 2021.

Sobre a questão de a criança coabitar com alguma pessoa pertencente aos grupos de risco, 76 (35,8%) das famílias ou responsáveis legais afirmaram que coabitam, enquanto 136 (64,2%) negaram, conforme apontado no Gráfico 4. Nessa relação, os grupos de risco identificados com maior frequência foram: adultos com 60 anos ou mais (35), pneumopatias (31), e cardiovasculopatias (16).

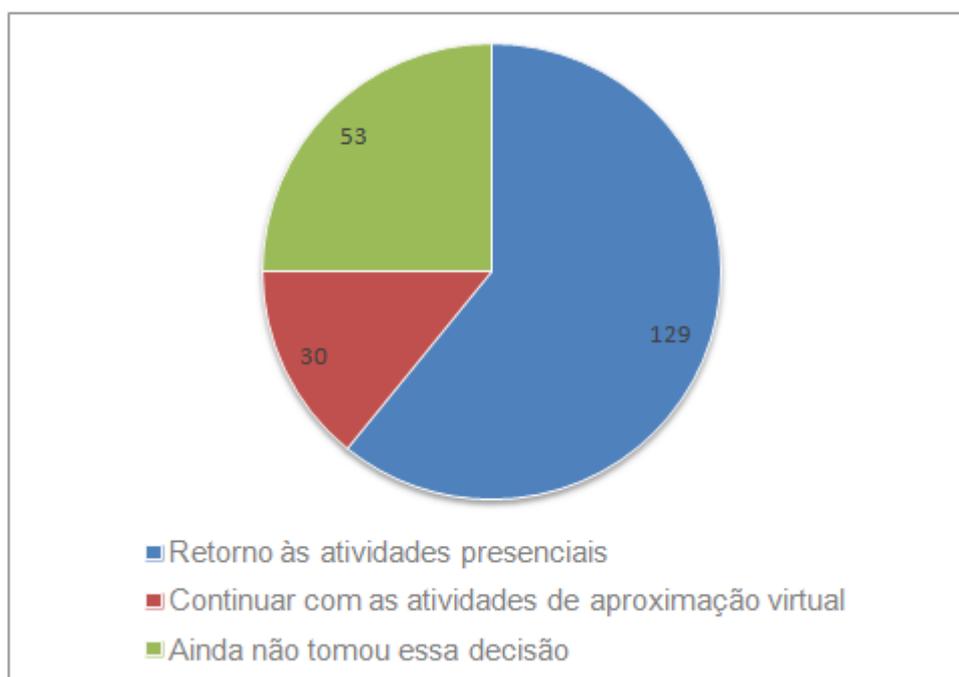
Gráfico 4 - Crianças que coabitam e crianças que não coabitam com pessoa(s) pertencente(s) aos grupos de risco



Fonte: NDI/UFSC, 2021.

Em relação à possibilidade de retorno às atividades presenciais, após a autorização por parte da UFSC, o Gráfico 5 mostra que 129 famílias ou responsáveis legais (60,8%) optariam pelo retorno às atividades, enquanto 30 (14,2%) preferem manter a criança em casa e continuar com as atividades pedagógicas de aproximação virtual. As demais 53 famílias (25%) apontam que ainda não tomaram essa decisão.

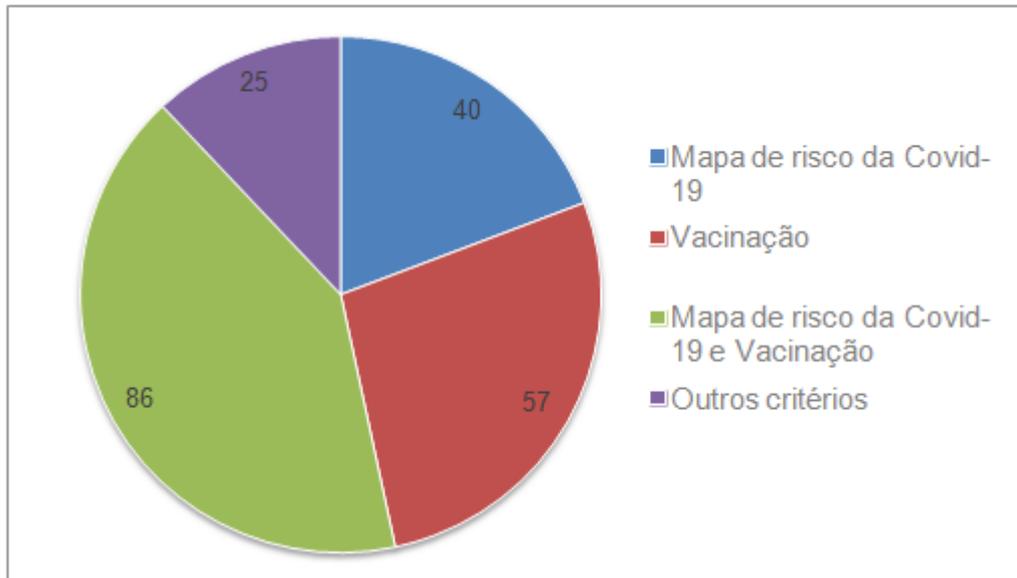
Gráfico 5 - Posicionamento das famílias ou responsáveis legais sobre a possibilidade do retorno às atividades presenciais



Fonte: NDI/UFSC, 2021.

No que diz respeito aos fatores que contribuiriam na decisão pelo retorno ou não às atividades presenciais, de acordo com o Gráfico 6, 86 famílias ou responsáveis legais (41,3%) levariam em conta o mapa de risco de transmissão da Covid-19 em Florianópolis e a vacinação; 57 (27,4%) considerariam a vacinação; 40 (19,2%) baseariam-se somente no mapa de risco de transmissão da Covid-19 em Florianópolis; e os demais, 25 (12%), apontaram que utilizariam outros critérios nesta definição.

Gráfico 6 - Fatores que contribuíram para a decisão pelo retorno ou não às atividades presenciais



Fonte: NDI/UFSC, 2021.

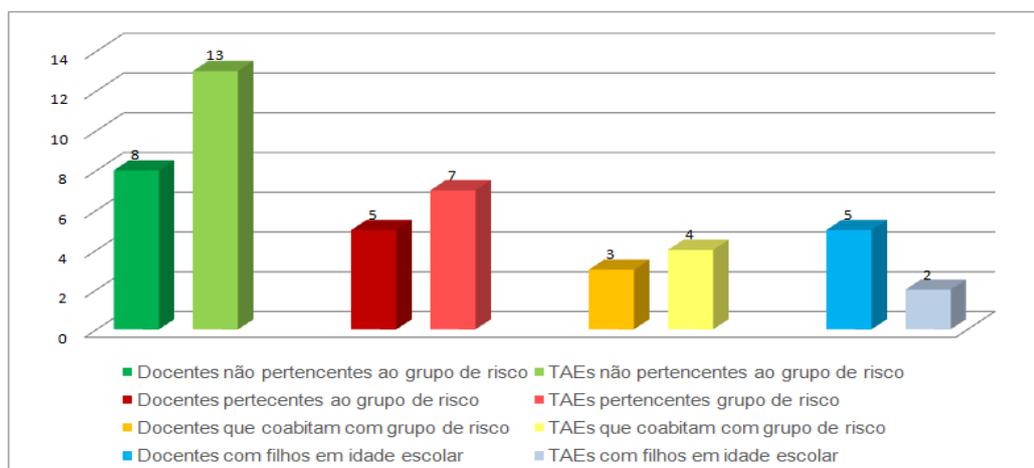
Ao serem questionados (famílias ou responsáveis legais) se a criança apresenta alguma dificuldade com os cuidados necessários durante a pandemia de Covid-19, tais como higiene das mãos e uso de máscara (para os maiores de 2 anos), 150 famílias ou responsáveis legais negaram e 62 afirmaram dificuldades relacionadas a estes cuidados.

3. MAPEAMENTO DE SERVIDORES PERTENCENTES AOS GRUPOS DE RISCO PARA A COVID-19

De acordo com as Instruções Normativas¹ editadas pelo Ministério da Economia e a Portaria Normativa 365/2020/GR, enquadram-se como grupos de risco, para Covid-19, os servidores com as seguintes condições: a) idade de sessenta anos ou mais; b) com imunodeficiências ou com doenças preexistentes crônicas ou graves; c) com deficiência; d) coabitação com pessoas com suspeita ou confirmação de Covid-19; e) gestantes; f) lactantes; g) que possuam filhos/dependentes em idade escolar; h) coabitação com pessoa com sessenta anos ou mais; i) coabitação com pessoa com imunodeficiências ou com doenças preexistentes crônicas ou graves, relacionadas em ato do Ministério Saúde; j) coabitação com gestante; k) coabitação com lactante; l) coabitação com pessoa com deficiência.

Atualmente, o NDI conta com 21 docentes e 26 TAEs em seu quadro funcional. Desse quantitativo, 5 docentes (23,8%) e 7 TAEs (26,9%) pertencem aos grupos de risco para Covid-19; 3 docentes (14,2%) e 4 TAEs (15,3%) coabitam com alguém do grupo de risco para Covid-19 e 5 docentes (23,8%) e 2 TAEs (7,6%) possuem filhos em idade escolar. Os demais 8 docentes (38%) e 13 TAEs (50%) não possuem nenhuma particularidade que os enquadre como grupo de risco. Tais informações seguem ilustradas no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Docentes e TAEs pertencentes ou não aos grupos de risco para Covid-19



Fonte: NDI/UFSC, 2021.

¹ Instruções Normativas nº 19, de 12 de março de 2020, nº 21, de 26 de março de 2020 e nº 27, de 25 de março de 2020.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o mapeamento realizado, foi possível identificar o número de crianças, de docentes e de TAEs pertencentes aos grupos de risco para Covid-19 no NDI/UFSC e também levantar as principais condições que os enquadram como grupos de risco.

Observa-se, na análise realizada, que um número menor de crianças (14,62%) se enquadra no grupo de risco se comparado com o mapeamento realizado em 2020. Mas, como já mencionado, neste ano não foram consideradas como grupo de risco as crianças menores de 5 anos, o que explica essa diferença entre os números de 2020 e de 2021.

Em relação à ocorrência de Covid-19 entre as crianças, dos 212 alunos, apenas 6,6% foram acometidos pelo novo coronavírus até a coleta de dados para esta análise. Contudo, salienta-se que tal fato não confere imunidade a estes, sendo necessários os mesmos cuidados que devem ser tomados por quem não teve contato prévio com o vírus.

Sobre a coabitação com os grupos de risco, um número considerável (em torno de 35%) confirmou essa informação, sendo este, um dado importante para o fortalecimento de ações preventivas, para quando for possível o retorno das atividades presenciais.

Quanto ao posicionamento das famílias ou responsáveis legais sobre a possibilidade do retorno às atividades presenciais, mais da metade optaria pelo retorno e boa parte não tem, até o momento, uma decisão sobre esse assunto. Vale destacar que esses dados foram coletados em fevereiro de 2021 e que a opinião das famílias ou responsáveis legais pode já não ser a mesma.

No que diz respeito aos fatores que contribuiriam na decisão pelo retorno ou não às atividades presenciais, a maior parte levaria em conta a vacinação associada ao mapa de risco local da Covid-19.

Em relação ao mapeamento dos docentes e TAEs, foi concluído que uma proporção significativa de docentes (62%) está nos grupos de risco, assim como metade dos TAEs do NDI/UFSC. Estes dados são fundamentais para o planejamento do retorno às atividades semi presenciais e presenciais.

Diante dos dados apresentados, acredita-se que a vacinação em massa e de modo especial, a vacinação dos servidores do NDI, com consequente melhora progressiva dos mapas de risco para Covid-19, seja uma medida que vem ao encontro

das necessidades aqui apresentadas, possibilitando vislumbrar um retorno presencial mais seguro para todos os profissionais, crianças e famílias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. **Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/pdf/105>. Acesso em 08 mai 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Portaria nº 379/2020/GR**. novembro de 2020. Disponível em: https://boletimoficial.paginas.ufsc.br/files/2020/11/BO-UFSC_09.11.2020pdf.pdf. Acesso em: 01 abr 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI). **Mapeamento de alunos (crianças), estagiários e servidores do NDI/UFSC pertencentes aos grupos de risco para a Covid-19**. 2020. Disponível em: <https://nditeste.paginas.ufsc.br/files/2020/05/Mapeamento-grupo-de-risco-COVID-19.pdf>. Acesso em 30 mar 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Portaria Normativa nº 365/2020/GR**. 2020. Disponível em: <https://prodegespcoronavirus.paginas.ufsc.br/files/2020/03/Portaria-Normativa365GR-coabitacaogrupoderiscoedeficientes.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2021.